

O Que Significa Não Ensinar ou Ter Autoridade Sobre Homens?

1 Timóteo 2.11-15

Douglas Moo

O Novo Testamento deixa bem claro que as mulheres cristãs, como também os homens cristãos, receberam dons espirituais (1 Coríntios 12.7-11). Ambos devem usar estes dons para ministrar ao corpo de Cristo (1 Pedro 4.10). Seus ministérios são indispensáveis à vida e ao crescimento da igreja (1 Coríntios 12.12-26). Há muitos exemplos no Novo Testamento de tais ministérios da parte de mulheres cristãs agraciadas com dons. Para ser fiel ao Novo Testamento, então, a igreja contemporânea precisa honrar os variados ministérios de mulheres e encorajá-las a buscá-los.

Mas o Novo Testamento coloca alguma restrição ao ministério de mulheres? Desde os primeiros dias da igreja apostólica, a maioria dos cristãos sinceros têm crido assim. Uma razão importante pela qual eles têm pensado desta forma é o ensino de 1 Timóteo 2.8-15:

Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade. Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas). A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem que

exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso.

A igreja tem se mostrado correta ao pensar que esta passagem impõe certas restrições ao ministério das mulheres? Certamente é o que a passagem parece dizer. As mulheres não devem ensinar ou ter autoridade sobre os homens. Não devem fazer isso por causa da sequência em que Deus criou o homem e a mulher e por causa de como eles caíram em pecado.

Porém, muitos em nossos dias pensam que esta passagem não requer que a igreja contemporânea limite o ministério das mulheres. Outros pensam que ela deve limitar somente certas mulheres, em alguns ministérios e em certas circunstâncias. Assim, há muitos cristãos sinceros que afirmam a inspiração e a autoridade das Escrituras, mas não pensam que 1 Timóteo 2.8-15 estabeleça qualquer restrição sobre o ministério das mulheres. Será que estão corretos? Terá sido a posição da igreja cristã nesta questão, por vinte séculos, o produto de um condicionamento cultural, do qual finalmente conseguimos nos livrar?

Este não é o nosso pensamento. Pensamos que 1 Timóteo 2.8-15 impõe duas restrições ao ministério de mulheres: elas não devem ensinar doutrina cristã aos homens e não devem exercer autoridade diretamente sobre os homens na igreja. Estas restrições são permanentes e têm autoridade para direcionar a igreja em todos os tempos, lugares e circunstâncias. Neste ensaio, procuraremos justificar estas conclusões. Ao fazê-lo, estaremos particularmente preocupados em mostrar porque os argumentos em favor de outras interpretações não são convincentes.

O Cenário

Paulo escreveu esta primeira carta a seu cooperador Timóteo, para lembrá-lo de “como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo” (1 Timóteo 3.15).

Paulo enviou esta carta porque a igreja em Éfeso, onde Timóteo fora deixado, estava cercada por falsas doutrinas (1 Timóteo 1.3). Certas pessoas da igreja haviam se afastado do verdadeiro ensino do evangelho, tornando-se contenciosas e propagando doutrinas errôneas.

Muitas interpretações de 1 Timóteo 2.11-15 se baseiam fortemente na natureza daquela falsa doutrina, ao explicarem o que Paulo quer dizer nestes versículos. Não há nada errado com isto, em princípio; boa exegese sempre considera o contexto em que aparece o texto. Contudo, Paulo nos fala notavelmente pouco sobre as particularidades desta falsa doutrina. Isto significa que não podemos estar certos, de modo nenhum, quanto à natureza precisa dela. Vamos, então, nos aproximar com cautela. Em nossa exegese, vamos usar apenas aqueles aspectos da falsa doutrina que podem ser claramente deduzidos das epístolas pastorais. Alguns dos aspectos especificamente relevantes a 1 Timóteo 2.11-15 são:

→ 1. Os falsos mestres semeavam dissensão e estavam preocupados com trivialidades (1 Timóteo 1.4-6; 2 Timóteo 2.14,16-17,23-24; Tito 1.10; 3.9-11).

→ 2. Os falsos mestres enfatizavam o ceticismo como um meio de adquirir espiritualidade. Ensinavam a abstinência de certos tipos de alimentos, do casamento e, provavelmente, de relações sexuais (1 Timóteo 4.1-3).

3. Os falsos mestres haviam persuadido muitas mulheres a segui-los em seus ensinos (1 Timóteo 5.15; 2 Timóteo 3.6-7).

4. Em 1 Timóteo 5.14 Paulo aconselhou às jovens viúvas que “se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa”, isto é, a se ocuparem com os tradicionais papéis femininos. Este conselho foi dado porque algumas haviam se desviado, “segundo a Satanás” (v. 15). Visto que Paulo classifica o falso ensinamento como demoníaco (1 Timóteo 4.1), é provável que este “desviar-se para seguir a Satanás” signifique seguir os falsos mestres. Os falsos mestres estavam incentivando as pessoas a se absterem do casamento e, muito provavelmente, estavam também incentivando as mulheres a descartarem o que poderíamos chamar de tradicionais papéis femininos, em favor de uma

abordagem mais igualitária a respeito dos papéis a serem desempenhados por homens e mulheres.

Comportamento Adequado às Mulheres — Versículos 8-11

A fim de entendermos 1 Timóteo 2.11-15, precisamos voltar ao versículo 8, onde Paulo pede que “os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade”. Este cuidado com relação à ira e à animosidade durante a oração é quase certamente causado pelo impacto do falso ensinamento na igreja, pois a divisão e a discórdia foram resultados óbvios de tal ensinamento (1 Timóteo 6.4-5).

Nos versículos 9-10 Paulo incentiva as mulheres cristãs a se ataviarem com “modéstia e bom senso” e com “boas obras”, em vez de penteados sofisticados e roupas ostensivas. Esta exortação pode também ser dirigida contra o impacto da falsa doutrina em Éfeso. Pois vestido ostensivo, no mundo antigo, às vezes podia indicar uma mulher de moral frouxa e sua independência do marido. O problema tratado em 1 Coríntios 11.2-16 é da mesma natureza geral. Em Corinto, as mulheres cristãs estavam adotando um estilo de vestir (ou de penteado) que implicitamente proclamava sua independência de seus maridos.

Tendo lembrado a Timóteo que as mulheres cristãs deveriam se adornar com “boas obras”, Paulo agora adverte sobre certas atividades que não se enquadram nesta categoria. No versículo 11, ele ordena que “a mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão”. Paulo deseja que as mulheres cristãs aprendam, e isto é uma questão importante, pois tal prática não era, em geral, incentivada pelos judeus. Mas isto não significa que o fato de Paulo desejar que as mulheres aprendam seja o ponto principal desse texto. A preocupação de Paulo não é que elas devem aprender, mas a maneira como devem aprender: “em silêncio” e “com toda submissão”.

Paulo está preocupado com que as mulheres aceitem o ensinamento da igreja pacificamente, sem crítica ou disputa. Evidentemente algumas mulheres não estavam aprendendo “em silêncio”; provavelmente haviam adquirido dos falsos mestres

os hábitos de contender. Por isso, o apóstolo exorta aquelas mulheres a aceitarem sem crítica o ensino dos líderes da igreja.

Entretanto, provavelmente há mais do que isto em questão. Há boa razão para pensarmos que o assunto no versículo 11 não é apenas submissão ao ensinamento da igreja, mas submissão de mulheres a seus maridos e, talvez, à liderança masculina na igreja. Isto é sugerido pelo uso que Paulo faz da palavra submissão. Submissão é a atitude apropriada dos cristãos para com aqueles que estão em autoridade sobre eles. Observe que este versículo é dirigido apenas a mulheres e que os versículos 12-14 focalizam o relacionamento dos homens com as mulheres. Isto nos inclina a pensar que a submissão em vista aqui é a submissão de mulheres à liderança masculina. Presumimos que as mulheres, em Éfeso, estavam expressando sua “liberação” de seus maridos ou de líderes na igreja, criticando e falando contra a liderança masculina. Paulo incentiva Timóteo a combater esta tendência, enfatizando o princípio da submissão das mulheres à liderança masculina apropriada.

Aida Besancon Spencer argumenta que o próprio fato de que mulheres deveriam aprender implica que deveriam eventualmente ensinar, visto que muitos textos antigos enfatizam que o propósito de se aprender é preparar alguém para ensinar. Mas é evidente que o incentivo para que as mulheres aprendam, em 1 Timóteo 2.11, não dá razão para imaginarmos que também deveriam se envolver em expor e aplicar a verdade bíblica aos homens. Além disso, aprender não leva necessariamente a uma atividade de ensino reconhecida oficialmente. Todos os homens judeus eram incentivados a estudar a lei; porém, nem todos se tornavam rabinos. Semelhantemente, todos os cristãos são incentivados a estudar as Escrituras; mas Paulo expressamente limita o “ensinar” a um número restrito de pessoas que têm o dom de ensinar (cf. 1 Coríntios 12.28-30).

A Proibição de Ensinar — Versículo 12

A frase “com toda a submissão” é a conexão entre a ordem, no versículo 11, e as proibições, no versículo 12.

Podemos parafrasear a transição desta forma: “Deixe que as mulheres aprendam em silêncio e em completa submissão; mas completa submissão também significa que eu não permito que uma mulher ensine ou exerça autoridade sobre um homem”. O versículo 12 é o foco da discussão desta passagem, pois através dele Paulo proibiu as mulheres em Éfeso de se engajarem em certos ministérios designados aos homens.

Ao proibir que as mulheres ensinem, o que exatamente Paulo está proibindo? A palavra *ensinar*, no Novo Testamento, denota a cuidadosa transmissão da verdade a respeito de Jesus Cristo e a proclamação com autoridade da vontade de Deus para os crentes à luz daquela verdade (ver especificamente 1 Timóteo 4.11; 2 Timóteo 2.2; Atos 2.42; Romanos 12.7). A palavra pode ser usada mais amplamente para descrever o ministério geral de edificação que acontece de vários modos (Colossenses 3.16). Mas geralmente esta atividade é restrita a certas pessoas que têm o dom de ensinar (1 Coríntios 12.28-30; Efésios 4.4-11). Isto deixa claro que nem todos os cristãos estão engajados no ensino.

Nas epístolas pastorais, o ensino sempre tem este sentido restrito. Paulo está profundamente preocupado em garantir que o ensino saudável e correto seja mantido pelas igrejas. Uma das principais tarefas de Timóteo era ensinar (1 Timóteo 4.11-16; 2 Timóteo 4.2) e preparar os outros para cumprirem este ministério vital de instrução doutrinária com autoridade (2 Timóteo 2.2). Embora, talvez, não fosse restrito aos pastores, o ensino era uma atividade importante destas pessoas (1 Timóteo 3.2; 5.17; Tito 1.9).

Neste ponto, a questão da aplicação não pode ser evitada. De acordo com este significado, quais funções seriam consideradas ensino, na igreja moderna? Alguns têm sugerido que não temos paralelo moderno, pois, como se argumenta, o cânon do Novo Testamento é a autoridade de ensino que substituiu o mestre do primeiro século. Deve-se observar, porém, que antes das Escrituras do Novo Testamento, os antigos mestres cristãos possuíam autoritárias tradições cristãs nas quais basearam seus ministérios. A implicação de passagens como 2 Timóteo 2.2 é que o ensino deveria continuar a ser muito importante para a

igreja. Além disso, as Escrituras deveriam ser vistas como substitutas dos apóstolos que as escreveram, não dos mestres que as expuseram. Certamente, qualquer autoridade que o mestre possui é derivada. A autoridade é inerente à verdade a ser proclamada e não à pessoa do ensinador. Ainda assim, a atividade de ensino possui autoridade em si mesma. Isto porque o mestre vem ao povo de Deus com a autoridade de Deus e da sua Palavra.

À luz destas considerações, argumentamos que o ensino proibido às mulheres inclui o que chamaríamos de pregação. (Observe 2 Timóteo 4.2 — “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”.) Inclui também o ensino da Bíblia e da doutrina na igreja, em faculdades e em seminários. Outras atividades — dirigir estudos bíblicos, por exemplo — podem ser incluídas, dependendo de como são realizadas. Ainda outras, tais como testemunho evangelístico, aconselhamento, ensino secular, não são, em nossa opinião, ensinar no sentido que Paulo propõe aqui.

Paulo está proibindo as mulheres de exercerem qualquer tipo de ensino? Não pensamos assim. A palavra homem é claramente o objeto da expressão “exercer autoridade”. Também, ela poderia ser analisada como objeto do verbo ensinar. Em Tito 2.3-4, Paulo permite a mulheres ensinarem a outras mulheres. Mas aqui, neste contexto, ele se preocupa com a diferença existente entre homens e mulheres (v. 13) e com a submissão (v. 11). Portanto, ele proíbe que as mulheres ensinem aos homens.

A Proibição de Exercer Autoridade — Versículo 12

O verbo traduzido por “exercer autoridade” significa “ter autoridade sobre” ou “dominar” (no sentido de “ter domínio sobre” e não no sentido negativo de “subjugar”). Que tipo de prática, na igreja moderna, Paulo estaria proibindo, quando diz que a mulher não deve exercer autoridade sobre o homem?

Evidentemente isto excluiria uma mulher de se tornar pastora nos moldes como este ofício é descrito nas epístolas pastorais. Por extensão, as mulheres seriam impedidas de

ocupar, em uma igreja, qualquer posição que seja equivalente à de presbítero (muitas igrejas, por exemplo, chamam estas pessoas de diáconos). Esta proibição é válida até mesmo se o marido der permissão para que a esposa ocupe tal posição. Pois a preocupação de Paulo aqui não é que a mulher aja independentemente de seu marido ou usurpe sua autoridade, mas que a mulher exerça autoridade sobre qualquer homem na igreja.

Por outro lado, não cremos que a proibição de Paulo deveria restringir as mulheres de votar em uma assembléia congregacional. Nem cremos que Paulo pretendia proibir as mulheres de exercerem a maioria das atividades administrativas na igreja.

Até aqui temos falado da proibição de Paulo, dirigida às mulheres, sobre duas atividades específicas: “ensinar” homens e “exercer autoridade sobre” eles. Argumentou-se, porém, que os dois verbos deveriam ser tomados juntos e que Paulo realmente está proibindo as mulheres de “ensinar de uma forma autoritária”. Porém, não pensamos que esta interpretação é provável. Embora ensinar seja autoritário em si, nem todo exercício de autoridade na igreja é através do ensino. Paulo trata as duas tarefas como distintas, em 1 Timóteo, quando discute o trabalho dos pastores na igreja (3.2,4-5; 5.17). É verdade que ensinar e exercer autoridade estão proximamente relacionados; mas aqui, como em outros textos, são distintos. Em 1 Timóteo 2.12, Paulo proíbe as mulheres de conduzirem qualquer uma destas atividades em relação aos homens.

Alguns propuseram que Paulo está proibindo não o ensino e o exercício de autoridade da parte de qualquer mulher sobre qualquer homem, mas, sim, de esposas sobre seus próprios maridos. Mas, as palavras e o contexto não apoiam esta perspectiva. Paulo não diz: “Eu não permito a uma esposa ensinar ou exercer autoridade sobre seu marido”. O contexto (versículos 8-9) claramente se refere a homens e mulheres como membros da igreja, não como maridos e esposas. Não são apenas os maridos que devem levantar mão santas em oração, mas todos os homens; e não apenas as esposas que

devem se vestir com modéstia, mas todas as mulheres (versículos 9-10). Portanto, as proibições do versículo 12 são aplicáveis a todas as mulheres da igreja, em seus relacionamentos com todos os homens da igreja.

A Base da Instrução: A Criação e a Queda — Versículos 13-14

No versículo 12, Paulo proíbe as mulheres, na igreja situada em Éfeso, de ensinar a homens e de exercerem autoridade sobre eles. Porém, agora enfrentamos a questão crucial: Esta proibição se aplica à igreja cristã hoje?

Não podemos simplesmente presumir que sim. O Novo Testamento contém muitas injunções que são aplicadas a uma situação específica e, quando a situação muda, a injunção pode mudar sua forma ou perder sua validade. Por exemplo, a maioria dos cristãos concorda que não somos mais obrigados a saudar-nos “uns aos outros com ósculo santo” (1 Coríntios 16.20). As formas de cumprimentar mudaram; e, em nossos dias, para praticar este costume, podemos apertar as mãos como sinal de amor cristão.

Por outro lado, não é simplesmente o caso de identificarmos uma circunstância local, à qual o texto está sendo dirigido, e concluir que o texto é limitado em sua aplicação. Quase todo o Novo Testamento foi escrito em circunstâncias específicas, tais como corrigir falsos ensinamentos, responder a perguntas específicas, buscar a unidade das facções da igreja, etc. Mas isto não significa necessariamente que tais escritos se aplicam somente àquelas circunstâncias. Por exemplo, Paulo desenvolve sua doutrina da justificação pela fé, em Gálatas, em oposição a específicos falsos mestres do primeiro século. A natureza específica destas circunstâncias de modo algum limita a aplicação de seu ensino. Podemos dizer que as circunstâncias fazem surgir um ensinamento, mas não limitam sua aplicação.

Este ponto em particular é importante, porque alguns estudos a respeito de 1 Timóteo 2.12 sugerem que, se alguém pode identificar a circunstância em função da qual foi escrita

uma passagem, então pode concluir que o texto tem uma aplicação limitada. Isto, obviamente, não é verdadeiro. Ao invés disso, a pergunta a ser feita acerca de 1 Timóteo 2.12 é: Podemos identificar circunstâncias que limitam sua aplicação a certas épocas e lugares? Muitos pensam que sim, e há numerosas sugestões que foram propostas sobre as circunstâncias locais. Focalizaremos os dois pontos de vista mais populares.

O primeiro afirma que Paulo está se referindo *apenas* a mulheres que sucumbiram ao falso ensinamento em Éfeso. Os defensores desta perspectiva insistem que o propósito de Paulo não é impedir todas as mulheres, em todas as épocas, de ensinarem aos homens, mas proibir as mulheres que sucumbiram às falsas doutrinas de ensinarem e propagarem estas doutrinas. Em nossos dias, dizem eles, obedecemos a injunção de Paulo ao impedir que mulheres sem treinamento e sob influência de falsas doutrinas ensinem tal doutrina.

Quais são as razões para aceitar esta interpretação específica? Os defensores deste ponto de vista, que se tornou muito popular, apontam particularmente para o versículo 14. Ali, eles argumentam, Paulo cita Eva como exemplo típico do que as mulheres de Éfeso estavam fazendo: ensinando falsa doutrina e fazendo-o sem o preparo adequado. Eva ensinou o homem a comer da árvore, trazendo a ruína da transgressão; as mulheres, em Éfeso, não deviam repetir seu erro de propagar falsa doutrina e trazer ruína para a igreja.

Mas este argumento falha completamente em ser convincente. A referência de Paulo a Eva, no versículo 14, focaliza o relacionamento entre o homem e a mulher (“Adão não foi iludido; mas a mulher”). Paulo também focaliza o engano. Isto sugere que Eva permanece como um tipo para as mulheres efésias que estavam *sendo enganadas* pelas falsas doutrinas, mas não como um tipo para as mulheres que estavam *ensinando* falsa doutrina. Daí a necessidade de Paulo adverti-las sobre aprender “em silêncio, com toda a submissão” (v. 11). Observe também que não há evidência nas epístolas pastorais de que as mulheres estivessem *ensinando* estas falsas doutrinas.

Se, de fato, o problema está no engano, pode ser que Paulo desejava sugerir que todas as mulheres são, como Eva, mais suscetíveis de serem enganadas do que os homens e, por isso, não deveriam estar ensinando aos homens! Embora esta interpretação não seja impossível, nós a consideramos improvável. Primeiramente, ela não combina com o contexto. Paulo aqui está preocupado em proibir as mulheres de ensinar aos homens; o foco está no desempenho dos papéis masculino e feminino. Eva foi enganada pela serpente, quando tomou a iniciativa independentemente do homem que Deus havia dado para estar com ela e cuidar dela. Da mesma forma, se as mulheres na igreja em Éfeso proclamassem sua independência dos homens da igreja, recusando-se a aprender “em silêncio, com toda a submissão” (v. 11), buscando papéis que foram dados aos homens na igreja (v. 12), elas cairiam no mesmo erro que Eva cometeu e trariam desastre semelhante sobre si mesmas e sobre a igreja. Melhor do que qualquer outra, esta explicação descreve a ênfase de Paulo no versículo 14.

Ao explicar o sentido dos versículos 12 e 14, não devemos perder o significado do versículo 13. Este provê a primeira razão para a proibição no versículo 12. Paulo enfatizou que o homem foi criado primeiro e, depois, Eva. Na língua original, o fator temporal é intensamente marcante. Qual o motivo desta afirmação? É o seguinte: a prioridade do homem na ordem da criação indica a liderança que o homem deve exercer sobre a mulher. A mulher foi criada após o homem, como sua ajudadora. Isto mostra a posição de submissão que Deus intencionou no relacionamento da mulher com o homem. Esta submissão é violada se uma mulher ensina doutrina ou exerce autoridade sobre um homem.

Observe como Paulo fundamenta estas proibições nas circunstâncias da criação, e não nas circunstâncias da queda no pecado. Desta forma, Paulo mostra que não considera estas restrições como o produto da maldição (presumivelmente, portanto, a serem desfeitas pela redenção). Observe, também, que ele cita a criação, e não a situação local, como sua base para as proibições. Assim, Paulo mostra que, embora os problemas

locais e culturais possam ter fornecido o contexto da questão, eles não fornecem o motivo para a sua exortação. Seu motivo para as proibições do versículo 12 é o diferente desempenho de papéis do homem e da mulher. Com razão podemos concluir que estas proibições são aplicáveis enquanto este motivo permanecer verdadeiro.

Isto nos leva ao segundo ponto de vista que procura confinar o ensino do versículo 12 a uma situação local ou limitada. De acordo com este ponto de vista, Paulo ordenou que as mulheres não ensinassem ou exercessem autoridade sobre os homens, porque tais atividades seriam consideradas ofensivas à grande maioria das pessoas em Éfeso.

É verdade que Paulo menciona nas epístolas pastorais sua preocupação sobre os cristãos evitarem um comportamento que traria má fama ao evangelho (1 Timóteo 6.1; Tito 2.5). E, como temos visto, os falsos mestres estavam propagando uma visão antitradicional acerca do papel das mulheres. Mas devemos fazer uma pergunta crucial: ao reagir contra tal ensino falso, Paulo restringe as atividades das mulheres apenas porque tais atividades seriam ofensivas a essa cultura? Cremos que não. Não há referência, no contexto de 1 Timóteo 2.11-12, a uma preocupação com a acomodação cultural. Ao contrário, Paulo apela para a ordem da criação — uma consideração manifestamente transcultural — como a base inequívoca para o comportamento.

Resumindo, achamos que Paulo estava corrigindo perspectivas erradas sobre o lugar das mulheres e, de forma especial, combatendo o ensino dos falsos mestres. O versículo 12 afirma a posição costumeira de Paulo nesta questão. Em outras palavras, era a posição de Paulo, em qualquer igreja, que as mulheres não deveriam ensinar ou exercer autoridade sobre os homens. Ele precisou dar ensinamento claro sobre o assunto, em 1 Timóteo, simplesmente porque a questão havia surgido como um problema na igreja de Éfeso. No entanto, esta seria sua posição em qualquer igreja, não importando se algum ensino falso exigisse que ele escrevesse a respeito.

O Papel da Mulher Sob uma Luz Positiva — Versículo 15

Antes de concluir, devemos dizer algo sobre o versículo 15.

Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso.

Ainda que este versículo seja difícil de entender, ele conclui o parágrafo. Entendê-lo trará luz sobre o todo.

Uma interpretação do versículo 15 ensina que Paulo está prometendo que as mulheres serão resguardadas fisicamente durante o parto. Porém, este é um sentido incomum para a palavra salvar, que em outros textos se refere à salvação. E mais, esta interpretação não se encaixa bem com as qualificações que se seguem: “Se elas permanecerem na fé e amor e santificação, com bom senso”.

Outros encontram no versículo 15 uma referência ao nascimento de Cristo. Porém, achamos que é preferível ver o versículo 15 como uma designação das circunstâncias em que as mulheres cristãs experimentarão sua salvação. Ou seja, elas serão salvas ao manterem como prioridades aqueles papéis que Paulo enfatiza: serem fiéis, esposas úteis, criando os filhos para que amem e temam a Deus e cuidando do lar (cf. 1 Timóteo 5.14; Tito 2.3-5). Isto não quer dizer, é claro, que as mulheres não podem ser salvas a menos que tenham filhos. Inferimos, porém, que as mulheres a quem Paulo se dirige são casadas. Então ele menciona um papel central — ter e criar filhos — como uma forma de descrever papéis femininos em geral.

Provavelmente, Paulo faz esse destaque porque os falsos mestres estavam alegando que as mulheres só poderiam realmente experimentar o que Deus tinha para elas, se abandonassem as atividades do lar e se envolvessem ativamente em papéis de ensino e liderança na igreja. Se esta interpretação está correta, então o versículo 15 se encaixa perfeitamente com a ênfase que temos visto neste contexto. Contra a tentativa dos falsos mestres de fazer as mulheres em Éfeso adotarem atitudes e comportamento antibíblico, Paulo reafirma o modelo bíblico da mulher cristã, adornada de boas obras (em vez de ornamentos

externos e sedutores), aprendendo quietas e submissas, evitando assumir posições de autoridade sobre homens, dando atenção àqueles papéis aos quais Deus chamou especialmente as mulheres.

Conclusão

Queremos enfatizar um ponto final muito importante sobre todas as tentativas de se limitar a aplicação de 1 Timóteo 2.12. O estudioso das Escrituras poderá de forma válida questionar se qualquer ordem deve ser aplicada além da situação para a qual foi dada inicialmente. Mas o critério usado para responder essa pergunta deve ser formulado com muito cuidado. Certamente não basta sugerir fatores locais ou culturais que possam restringir a aplicação de um texto. Com tal metodologia qualquer ensino na Escritura poderia ser descartado.

No caso de 1 Timóteo 2.12, muitos fatores locais têm sido propostos (as mulheres não eram suficientemente educadas para ensinar; os judeus ficariam ofendidos, se uma mulher ensinasse, etc.). Mas nenhum destes é declarado, ou sequer sugerido, no texto. Não é um procedimento perigoso propor tais fatores sem o claro aval do texto?

Com certeza, há ordens na Bíblia que não consideramos aplicáveis hoje (ver, por exemplo, 1 Coríntios 16.20). Mas a diferença entre tais textos e 1 Timóteo 2.12 é dupla. Primeiro, as atividades envolvidas em 1 Timóteo 2.12 são, por definição, transculturais, ou seja, são princípios permanentes na igreja cristã. Em segundo lugar, as proibições de 1 Timóteo 2.12 estão baseadas na teologia. Quando acrescentamos a isso o fato de que o ensino do Novo Testamento nestas questões é consistente, não podemos deixar de concluir que as restrições impostas por Paulo, em 1 Timóteo 2.12, são válidas para os cristãos em todos os lugares e em todos os tempos.